

# Notícias de Guimarães

Ano 18.º N.º 901  
 GUIMARÃES, 8 de Maio de 1949  
 Red. e Adm., R. da Rainha, 56-A. Tel. 4313  
 Comp. e Imp., Minerva Vimaranesa. Tel. 4177  
 Visado pela Censura. Avença

Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

## A PENHA

Continua furibunda, como se Guimarães fosse terra de selvagens bestializados e de sensibilidade empedernida, presa fácil da ganância de boçais que ignoram o que seja beleza e para quem a vida se resume a uma gamela mais ou menos repleta, a destruição do conjunto admirável, grandioso e único que constitui a Penha.

Do nosso brado de há cerca de um mês nada resultou, até agora, de prático. Sabemos que neste jornal foram recebidos aplausos que demonstram haver quem sinta e compreenda o que é a Penha e como nos cumpre a todos defendê-la e admirá-la. Mas aqueles a quem compete providenciar, fazendo sustar imediatamente, seja como for, o vandalismo em marcha, já não souberam ou não quiseram evitá-lo, nada nos consta até ao momento em que escrevemos. Rumoreja-se apenas haver quem afirme que disto, de jornais, não se tem que fazer caso; que mal iria a quem lhes ligasse importância e tivesse de corrigir negligências ou descertos pelo simples e correto motivo de numa folha de papel para eles se chamar a atenção do público.

Sim, de facto e desgraçadamente, para muitos um jornal não passa de papel de embrulho, para que mal se lancem os olhos quando — e é para isso que se assina — não traz a notícia de que foram à Póvoa tomar banho anual ou ficaram retidos em casa alguns dias, vítimas de uma indigestão de sarrabulho ou de um ataque de brotoeja.

Mas mal de nós, mal de Guimarães, mal do progresso e da dignidade vimaranesa, se os interesses da terra estivessem dependentes de quem tivesse acerca da imprensa ideias tão mesquinhas.

São múltiplas e muito graves as responsabilidades daquelas a quem, por quaisquer circunstâncias, incumbam funções de direcção e administração das coisas públicas. E é erro alvar julgar-se que, em direito, pelo facto de investidura em lugares de supremacia, se ganhou em independência e autoridade próprias. Ninguém mais depende do que aquele que exerce funções administrativas de interesse geral; a sua acção tem de ser guiada apenas pelo imperativo do bem comum e a sua vontade e as suas preferências e as suas conveniências e as suas birras e os seus caprichos, tudo isso, tem de ceder perante as manifestações da opinião pública de que apenas lhe cabe ser o fiel intérprete e zeloso executor.

Diz a Constituição da República que «a opinião pública é elemento fundamental da política e administração do País» e é pela imprensa que ela quase exclusivamente se manifesta. São, pois, obrigados os dirigentes de tudo quanto não constitua sua propriedade particular a ler esses papéis incómodos, atrevidos e tantas vezes desmancha-prazeres ou conveniências e a tomar na consideração que merecem as observações, as críticas, os protestos e os apelos que deles constem. Só assim poderão dar cumprimento aos deveres inerentes do cargo

que exerçam e só pela consciência de que obedecem à vontade geral da comunidade interessada no âmbito da sua acção a sua autoridade se legitima.

As nossas afirmações sobre o vandalismo de que a Penha está sendo objecto não se baseiam em meras apreciações individuais de carácter subjectivo; elas concretizam-se em factos materiais ao alcance de toda a gente; a destruição da Penha é já visível a olho nu mesmo de alguns pontos mais centrais da cidade e quem quiser os pode observar de perto, no próprio sitio e até sem sair da estrada em qualquer dia de passeio à Penha, detendo-se uns momentos no quilómetro 5, que já indicamos, e ainda nos quilómetros 4,300 e 4,600; e a outros pontos nos não referimos para nos limitarmos apenas aos mais cómodos para quem deseje certificar-se, por si próprio, da razão do nosso alarme e da nossa indignação.

Não é difícil também aos vimaraneses que se interessam pelas belezas da sua terra averiguarem quantos carros e camiões descem diariamente a estrada da Costa à Penha com monstruosos carregamentos de pedra, e não nos parece que ainda haja quem ignore que essa estrada se tornou intransitável para os turistas, que têm de se servir da outra de Belos Ares, a fim de se não esbarrarem contra as carroças dos pedreiros, que atravancam a da Costa, ou danificarem os carros nas covas que elas abrem, aprofundam e alargam continuamente no seu rodar constante, pela enormidade do seu peso e pela agravante de, na sua maioria, serem de eixo móvel.

Mas o facto da estrada se ter inutilizado para o turismo e só servir hoje para comodidade dos vândalos que assolam a Penha, ainda é o menos; esse crime tem remédio; um dia a estrada se reconstruirá, mais larga, mais adequada, porventura, pavimentada a paralelepípedos; bastará que em Guimarães passem a cuidar de assuntos desta natureza bairristas de dedicação e influência semelhantes, por exemplo, aos da vizinha cidade de Braga, cuja estrada para o Bom Jesus nos dizem estar já desde há muito em condições excelentes. O que não tem remédio é a destruição da Penha.

E, no entanto, não só é fácil providenciar para que se não prossiga na destruição, como teria sido possível e necessário evitar que esta tivesse atingido a intensidade a que chegou e subisse, como está subindo, até à comêda do monte. Bastaria e basta que aqueles a quem compete cumprissem o que está na lei.

Não é, com efeito, preciso uma lei nova que, todavia, as circunstâncias especiais de um caso desta natureza, a nosso ver, justificariam; a lei existe. Vejamos.

Diz o Código Administrativo:

Art.º 127.º — As juntas de turismo pertencem deliberar:

1.º Sobre o inventário das riquezas naturais, arqueológicas e históricas da zona;

## A TODOS OS DESGRAÇADOS

*Ir ao mundo inteiro como um vagabundo,  
 Foi sempre o meu Sonho de homem singular...  
 Conhecer a vida estúpida do mundo,  
 Ver toda a beleza, tudo que é imundo,  
 Ressonar em rendas brancas de luar...*

*Arrostar o vento, furacões, procelas,  
 Encharcar-me em lodo, tiritar ao frio,  
 Levár ao mar alto rudes caravelas  
 Com o astrolábio vivo das estrelas,  
 Outro mareante de assombroso brio.*

*Rasgar o bandulho agro das montanhas,  
 Arrancar-lhe a hulha negra, preciosa,  
 Rábido mineiro a escorchar entranhas  
 Onde há quase sempre convulsões estranhas  
 Com uivos de fúria brava, monstraosa...*

*Revolver a argila, semear o pão,  
 Que há-de encher as bocas frias dos famintos...  
 Ter na enormidade abrupta dum sertão  
 O assombro e medo, a forte sensação  
 De altos precipícios, torvos labirintos...*

*Assim, doido à solta, correr terra e mar,  
 Mas sempre em labuta para o bem da grei,  
 Foi sempre o meu sonho de homem singular,  
 Ressonar em rendas brancas de luar,  
 Nómada errante sem tutela e lei...*

Abril de 1949.

DELFIN DE GUIMARÃES.

3.º Sobre a propaganda das belezas naturais e artísticas da região.

Art.º 128.º — Para o desempenho das suas atribuições pertence às juntas de turismo a competência conferida por este Código às câmaras municipais dos concelhos urbanos...

Art.º 46.º — No uso das atribuições de fomento, pertence às Câmaras deliberar:

7.º Sobre o inventário das riquezas naturais do concelho;

14.º Sobre a propaganda das belezas naturais e artísticas do concelho.

Não é necessário ir a Coimbra para se verificar por estas disposições legais que é da competência e atribuições das juntas de turismo e câmaras municipais zelar as belezas e riquezas naturais do concelho, e a Penha é, sem dúvida, de uma incomparável e enorme beleza e riqueza natural.

Zelar pelas belezas naturais é, primeiro que tudo, impedir a sua destruição.

Mas continuemos e ainda dentro do Código Administrativo:

Art.º 113.º — Nos concelhos em que existam monumentos naturais, artísticos, históricos ou arqueológicos a conservar, defender ou valorizar funcionará uma comissão municipal de arte e arqueologia, composta por um vereador... pelo director do museu da sede do concelho... por um professor oficial... por um representante das associações culturais ou grupos de amigos dos monumentos ou museus do concelho e por um sacerdote.

E' inequívoco que no concelho de Guimarães existem monumentos naturais, — a Penha é um deles e bem saliente —, além de outros artísticos, históricos e arqueológicos a conservar, defender ou valorizar.

Está constituída a comissão municipal de arte e arqueologia? Já foi ouvida sobre as medidas a tomar para impedir a destruição do imponente monumento natural que é a Penha? Adoptaram-se as providências que essa comissão, se existe, com certeza, deverá ter aconselhado?

Mas temos mais ainda:

Cód. Adm. art.º 51.º — Para o desempenho das suas atribuições compete às Câmaras:

15.º Mandar elaborar o plano geral de urbanização e expansão da sede.

Art.º 114.º — Compete à comissão municipal de arte e arqueologia:

1.º Dar parecer sobre a parte do plano de urbanização e expansão relativa à conservação e valorização dos monumentos artísticos, históricos, naturais e arqueológicos.

3.º Sugerir às Câmaras tudo que entender conveniente... à preservação, defesa e aproveitamento dos

monumentos e da paisagem e ao desenvolvimento do turismo

4.º Colaborar com os órgãos da administração central na defesa dos interesses artísticos, progresso da cultura e educação do gosto popular, exercendo as atribuições que a lei lhe conferir.

A Penha está manifestamente compreendida no âmbito de todas estas disposições legais. Qual é a acção exercida pela comissão de arte e arqueologia sobre a defesa da Penha? Passemos agora ao decreto n.º 34.134 de 24 de Novembro de 1944, que regulamenta os serviços do Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo.

Art.º 23.º — Pertence especialmente ao Secretariado, quanto ao turismo:

4.º Editar publicações de divulgação das belezas naturais... e do pitoresco geográfico do País, com vista ao desenvolvimento do turismo.

21.º Classificar os sítios e locais de turismo, delimitando a respectiva área.

22.º Velar pelo pitoresco das zonas, sítios ou locais próprios para turismo, de modo que não sejam prejudicados por obras, demolições, cortes de árvores ou destruições de qualquer espécie.

Como é que tem cumprido a Junta de Turismo do local da Penha o dever de habilitar o Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo a velar pelo pitoresco da Penha, de modo que o monte não seja prejudicado por obras, demolições ou destruições de qualquer espécie? Que é que no mesmo sentido tem feito por acção directa, como também, expressamente, lhe compete?

São perguntas terríveis que todos temos o direito de dirigir a essa Junta, aliás, por outros títulos que não, infelizmente, este, a todos sobrelevante, merecedora de aplauso e agradecimento.

M.

## Saudando o PRESIDENTE DA CÂMARA

Os Presidentes das Juntas de Freguesia do Concelho, reuniram-se, na quinta-feira, na Câmara Municipal juntamente com o Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional Sr. Dr. João Rocha dos Santos, tendo apresentado cumprimentos ao novo Presidente da Câmara, a quem saudaram.

Seguidamente, as Juntas endereçaram um telegrama ao Sr. Ministro do Interior, felicitando-o pela nomeação do Sr. João M. Rodrigues Martins da Costa (Aldão).

## Por Guimarães!

A urbe vimaranesa e seu termo, seus arrabaldes de formosuras mil, alfoz privilegiado, o seu concelho ridente e duma grande densidade demográfica, a cidade génese, berço da Pátria é a mais característica, a mais lididamente portuguesa, pois aqui no cenário grandiloquo do Castelo, se desenhou, com toda a precisão de contornos, a figura excelsa da Nação!

Muito antes de 1139 (data que muitos historiografos consideram decisiva, a data da verdadeira autonomia, de acentuada individualidade) a fase embrionária, a gestação da Pátria teve, de facto, aqui a sua origem, na vontade inquebrantável dum Chefe e na arraigada vontade dos seus homens, em verdadeiro espírito colectivo.

E os vimaraneses de hoje, ciosos dos pergaminhos que exaltam, dignificam e enobrecem a sua urbe, devem unir-se, em perfeita coesão, às entidades representativas da Terra, às chamadas forças vivas, passe o lugar comum, cooperando laboriosa, afanosamente com elas para o progresso de Guimarães!

Lemos ultimamente um substancial e judicioso artigo, inserto neste mesmo hebdomadário, no qual se preconizava a União Vimaranesa. Não conhecemos pessoalmente o autor do artigo em questão e julgo até que comungamos em ideologias opostas, o que aliás não interessa; não podemos, contudo, deixar de dar o nosso inteiro e franco aplauso, em adesão incondicional e inteiro apoio, ao preconizar a União de todos os vimaraneses verdadeiros amantes da sua Terra.

Também nós vivamente saudamos o novo Presidente da Edilidade de Guimarães, certos e confiados no dinamismo, no acendrado afecto, na devoção singular que nutre pela grei natal.

Quem estas linhas escreve não é filho de Guimarães.

Fora há longos anos (bem me lembro), nos primeiros tempos da escolaridade, nas primícias da minha vida académica que visitei pela pri-

## O Plano de Urbanização

Os Arquitectos Srs. Moreira da Silva e D. Maria José Moreira da Silva, apresentaram à Câmara Municipal, na passada quinta-feira, o Plano de Urbanização da Cidade, que pelo Município haviam sido incumbidos de fazer e que era aguardado por todos os vimaraneses com a mais viva ansiedade, como elemento principal para o desenvolvimento de Guimarães.

Aqueles distintos Arquitectos, na altura da entrega do Plano, que representa realmente um trabalho de grande importância, fizeram à edibilidade vimaranesa uma exposição acerca do mesmo.

Sobre o Plano, de que fazem parte os melhoramentos de que a nossa Terra precisa, terão de pronunciar-se, em breve, a Câmara e o Conselho Municipal, devendo o mesmo ser também exposto para apreciação do Público.

meira vez a urbe vimaranesa. Quis o destino trazer-me de novo até cá e no contacto quotidiano com os habitantes deste burgo e seu concelho reconheci a lhanza, a lidalguia, o bairrismo que são apanágio vimaraneses.

Por Guimarães! — deverá ser o lema de todo o vimaranesa sincero!

Este rincão privilegiado, fértil em belezas naturais, com o gigante monolítico da Penha altaneira, centro de romagens piedosas, lugar de devoção e de acrisolada Fé dos seus habitantes, o burgo vimaranesa e seu termo, de formosuras quase edénicas é bem, como disseramos, a terra mais característica e mais lididamente portuguesa!

Ser por Guimarães é ser verdadeiramente por Portugal!

Prof. Joaquim Martins Lima.

## A Tragédia de Superga

Tudo se passou como se fosse um sonho trágico...

Na véspera brilhava a relva do Estádio, a um sol de Maio. As palmas da multidão, aclamando os atletas, evocavam aquelas tardes gloriosas em que se haviam feito campeões da Itália e dos methores da Europa.

Ontem, Lisboa despertou enevoadada; mas ninguém teriu visto no embaciado do céu os escuros prenúncios da catástrofe. No entanto, aquela hora matinal da despedida, Lisboa já se sentia triste...

...E foi já voando sobre o casario de Turim que as asas se quebraram. E morreram todos! A cidade, de que eram bandeira triunfante, desfraldada ao vento, cobre-se de crepes: yni receber, apenas, uns leves punhados de cinzas.

Assim é breve e frágil a glória neste Mundo. Desta vez, deixou um rasto, que liga Portugal à Itália pela estrada da amargura.

Estamos nós também de luto. Esta "nota do dia" é quase um silencioso pulsar de corações: murmúrio de almas, ciclar de preces...

(Do «Diário de Notícias».)

## A POSSE do novo Presidente da Câmara Municipal

Pouco depois das 16 horas da segunda-feira, com os salões do Governo Civil de Braga repletos de pessoas, na sua maioria da cidade e do concelho de Guimarães: — médicos, advogados, engenheiros, professores, sacerdotes, industriais, comerciantes, etc. — efectuou-se o acto de posse do novo Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Sr. João Maria Rodrigues Martins da Costa (Aldão).

Entre a assistência pudemos anotar: Vice-Presidente e Vereadores da Câmara Municipal, Srs. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Comendador Alberto Pimenta Machado, Arçbispo da Cunha Guimarães, José F. Romas Guimarães e Manuel Faria; Cap. José Maria de Magalhães Couto e António Euillio Ribeiro, presidentes dos Grêmios da Lavoura e do Comércio; Tenente Manuel Pires, Alferes Morgado e José Mendes Ribeiro Júnior, Comandantes, respectivamente, da P. S. P., da G. N. R. e da L. P.; Dr. José Maria de Castro Ferreira, Delegado da M. P., e Dr. Carlos Sarmento da Cunha, M. P. de Assistência; Alfredo Guimarães, Director do Museu Alberto Sampaio; Manuel Alves de Oliveira, representante da S. M. S.; Rodrigo Lopes Pimenta, sub-director do Arquivo Municipal; António José Pereira de Lima, Provedor dos Santos Passos e Presidente da Comissão das Festas da Cidade; Prof. Mário Mendes, Provedor da Santa Casa da Mi-

# Festas da Cidade

Sob a presidência do Sr. Antero H. da Silva e devido à ausência do Sr. António José Pereira de Lima, Delegado da Câmara Municipal, por motivo de doença, reuniu na quarta-feira no Oratório do Comércio de Guimarães a Comissão Executiva das Festas da Cidade, que resolveu intensificar o mais possível os trabalhos da subscrição pública, depois de ter tomado conhecimento dos bons resultados obtidos até à presente data.

A Comissão tomou conhecimento de inúmeros pedidos de terreno para o Largo onde se realizam as grandes Feiras de S. Quilte e ocupou-se de outros assuntos que se relacionam com a elaboração do programa das Festas.

Foi resolvido saudar o novo Presidente do Município Sr. João Maria Rodrigues Martins da Costa.

Ficou assente que a próxima reunião se efectue na próxima quarta-feira dia 11, pelas 21,30.

sericórdia; José Torcato Ribeiro Júnior, Director da Casa dos Pobres; José Luís de Pina, Presidente da Junta de Turismo; Dr. João Mota Prego e Eng.º Mendes de Almeida, Presidente e Comandante dos B. Voluntários; Dr. Joaquim Almeida da Costa, Reitor do Liceu; Escultor António Azevedo, Director da Escola Industrial e Commercial; P.º José Carlos Simões de Almeida, Director do Internato Municipal; Julião Carneiro da Silva, Director dos CTT; Comendador P.º Augusto Borges de Sá, Presidente das Oficinas de S. José; Presidentes de diversas Juntas de Freguesias, Direcções do Vitória Sport Club, das Casas do Povo de Ronfe e de S. Torcato e dos Sindicatos Nacionais dos Caixeiros, da Indústria Textil, da Construção Civil, etc., Bombeiros Voluntários das Taipas e Direcção dos B. V. de Vizeira; João das Neves, Chefe da Secretaria da Câmara; Dr. Armando T. Faria, Tesoureiro Municipal; Eng.º Joaquim Ferreira Leão e Augusto Aguiar, funcionários da Reparação de Engenharia do Município, e outros funcionários, etc., etc.

De outros concelhos, também estavam presentes vários presidentes das respectivas Câmaras, membros das comissões da União Nacional, etc.

O chefe do distrito, Sr. major Nery Teixeira, estava ladeado pelos Srs. Dr. António da Cunha Matos, governador civil substituto; Dr. Felisiano Campos, presidente da Junta da Província do Minho; Dr. Augusto Ferreira da Cunha, vice-presidente da Câmara Municipal de Guimarães, e pelo novo presidente a empossar, quando o Sr. Dr. Elias Gonçalves, secretário geral do Governo Civil, leu o auto de posse. O Sr. João Martins da Costa prestou o juramento legal e o auto foi, então, assinado.

Seguidamente, usaram da palavra os Srs. Dr. João Rocha dos Santos, antigo Presidente do Município vimaranense e Presidente da Comissão Concelhia da U. N.; Francisco Pereira Mendes, do Conselho Municipal; António Santos da Cunha, presidente da Câmara Municipal de Braga e como representante da Comissão Distrital da União Nacional; e o chefe do distrito, Sr. major Nery Teixeira, que fizeram o elogio das qualidades do empossado, do seu dinamismo e da sua inteligência, afirmando-se convencidos de que Guimarães muito tem a esperar da dedicação e espírito de bem servir do Sr. João Martins da Costa. O Sr. major Nery Teixeira saudou, também, o Sr. Dr. Ferreira da Cunha, elogiando a sua acção como vice-presidente, em exercício, da Câmara Municipal de Guimarães, cargo que lhe permitiu revelar qualidades que o indicaram para presidente efectivo, funções que não assume porque não aceitou o convite que nesse sentido lhe foi dirigido. O chefe do distrito, sem esconder as dificuldades que o Sr. João Martins da Costa vai encontrar, declarou que Guimarães tem problemas importantes a resolver, entre os quais o do abastecimento de águas, mas que as qualidades do novo presidente devem vencer todos os obstáculos e responder às aspirações legítimas dos vimaranenses.

Por último falou o novo Presidente, que proferiu o seguinte discurso:

Ex.º Senhor Governador Civil, Meus Senhores:

Começo por agradecer ao Governo da Nação e a V. Ex.ª, Sr. Governador Civil, a honra que me concederam ao confiar-me a Presidência da Câmara Municipal de Guimarães que aceitei, porque é cheio de espinhos esse cargo e não se adapta ao meu feitio e à minha consciência o fugir às responsabilidades — sejam elas quais forem. Há ainda a circunstância de eu ter nos meus antepassados mais próximos, nomes ligados à administração municipal de Guimarães. Um deles foi chefe dum das maiores forças políticas do antigo regime e deixou o seu nome vinculado às melhores manifestações de progresso da minha terra. Ninguém poderá separar, em Guimarães, do nome de João Franco, o nome de Francisco Agra.

E' ao bairrismo sincero e devotado desses meus antepassados que eu fui buscar a coragem e a inspiração para aceitar o cargo para que V. Ex.ª, Senhor Governador Civil, me indicou.

Venho com os melhores propósitos de bem servir a minha terra, de prestigiar as funções para que fui chamado, de exaltar e de engrandecer a

# Um tríptico notável

Numa das mais formosas salas do Museu Alberto Sampaio acaba de ser exposto o notável tríptico gótico-catalão, que pertenceu à remota Confraria da Senhora do Serviço, erecta na capela de S. Braz, desta cidade, e que a devoção artística de Alfredo Guimarães, director daquele Museu, conseguiu salvar, após porfiadas pesquisas, pois o centro do admirável tríptico foi encontrado num local e os volantes respectivos noutro. Uma vez reunido, nas oficinas do Estado, em Lisboa, procedeu-se ao seu indispensável e meticoloso restauro. Este valioso documento de arte antiga fica, assim, a enfileirar ao lado de outros de que é fértil o nosso formoso Museu, que tão excelente impressão oferece a todas as pessoas que o visitam. Alfredo Guimarães está, deste modo, mais uma vez de parabéns, e com ele os admiradores do património artístico desta velha e gloriosa cidade.

## DR. AUGUSTO FERREIRA DA CUNHA

Teve a gentileza de apresentar-nos os seus cumprimentos, agradecendo a colaboração prestada pelo *Notícias de Guimarães* durante o tempo que esteve à frente dos negócios do Município, o ilustre clínico Sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, a quem agradecemos tão cativante atenção.

## A FESTA DAS CRUZES EM SERZEDELO

Realiza-se hoje na populosa e progressiva freguesia de Serzedelo a tradicional **Festa das Cruzes**, que ali costuma atrair muitos forasteiros e que este ano é abrilhantada pela reputada **Banda de Revelhe (Fafe)**.

O programa, que já publicados, é de molde a atrair a Serzedelo muita gente das redondezas.

velha e sempre nobre cidade de Guimarães.

Merece das circunstâncias gerais do mundo e das circunstâncias especiais de Portugal, nós estamos a assistir ao embate de duas civilizações — uma que teima em não se deixar morrer, e outra que teima em se impôr ao domínio do mundo. Todos os lugares públicos, hoje, em Portugal, são postos de combate. Já não seria muito fácil o exclusivo cumprimento dos deveres descritos no Código Administrativo, mas se lhe juntarmos os deveres de português, de católico e de tradicionalista que a hora que vivemos implica, compreender-se-ão as minhas preocupações deste momento.

Dentro do âmbito restrito da minha alçada serei um soldado a mais a servir nas fileiras de Portugal renascido, resolvido a ajudar o Estado a vencer os obstáculos que se levantam diante dos seus pés.

O momento presente não se compadece com cobardias e fraquezas. E' preciso salvar o património herdado e garantir o futuro à obra realizada nestes últimos vinte e dois anos. Isso exige de mim o máximo dos esforços, até o máximo dos sacrifícios.

Para a realização deste objectivo, digamos assim, político, como para atingir as finalidades administrativas que me proponho, preciso da coadjvação de V. Ex.ª, Senhor Governador Civil, e conto com ela sempre que a solicitar da magnífica compreensão que V. Ex.ª tem das altas funções que ocupa.

Antecipadamente, com toda a sinceridade lha agradeço.

Vejo aqui grande número de representantes da cidade de Guimarães, de todas as idades e categorias. Comovidamente lhes agradeço esta prova de estima, simpatia e camaradagem que quiseram dar-me, e com que pretendo estimular-me. De todo o coração lhes agradeço tudo.

E aos de fora de Guimarães que quiseram ter a gentileza de me dar neste momento o favor da sua presença, o meu obrigado muito sentido.

Ex.º Senhor Governador Civil, peço a V. Ex.ª se digue transmitir a Sua Excelência o Ministro do Interior os propósitos que deixei manifestados de bem servir e de bem cumprir.

No final do acto, que decorreu num ambiente de entusiasmo, ouviram-se calorosas saúvas de palmas e numerosos vivas, sendo o novo Presidente muito cumprimentado por todos os presentes.

# CONTRASTES!

## Confiar e ter esperança

Confiança e esperança são duas palavras que não devem desacompanhar a atitude dos Vimaranenses perante a nomeação do novo Presidente da Câmara Municipal deste Concelho. Em face da complexidade dos problemas affectos à Administração do Município, as funções do cargo em referência tornar-se-ão, sem dúvida, muito delicadas e muito espinhosas para quem assumiu a responsabilidade de integrar esta Terra no número daquelas que têm sido acalentadas pela luz radiante do progresso. De facto, Guimarães não tem sido favorecida com o grau de prosperidade a que tem direito, encontrando-se, por isso, em condições de inferioridade relativamente a outras povoações, onde o número e a natureza das realizações não deixam em ninguém a incerteza de uma realidade. Porém, justo é que a cidade e concelho de Guimarães não continuem, nesse sentido, em plano inferior, tanto mais que se trata de uma terra com um passado que devia ser o melhor estímulo para congruar todas as energias e todas as boas vontades em prol dos anseios de todos os Vimaranenses dignos deste nome. Já temos afirmado — e hoje mais uma vez repetimos essa afirmação — que a «União Vimaranense» não poderá, de forma alguma, tornar-se indiferente aos Filhos de Guimarães que coloquem acima de quaisquer paixões e desinteligências o engrandecimento do seu torrão natal. Em bairrismo — quando tomada esta palavra no seu significado mais verdadeiro — não devem existir conceitos irredutíveis nem intransigências irrevogáveis, com fundamento no antagonismo de princípios políticos. A este propósito, são dignas de devida atenção as considerações de um ilustre Colaborador do «Notícias», o qual, referindo-se à nomeação do novo Presidente da Câmara, fez algumas considerações através das quais procurou dar o merecido relevo à política bairrista, quando afirmou: «Quando pensamos em Guimarães, nós somos correligionários sinceros e devotados de todos os que trabalam pelo seu engrandecimento, no limite restrito, entendam-se bem, da sua acção em benefício do concelho».

Trata-se do colaborador M., que, pelo motivo de não se encontrar na mesma fileira política em que se encontra o Sr. João Maria Martins da Costa (Aldão), lhe augura, todavia, as melhores felicidades no desempenho do novo cargo em que foi investido, ao mesmo tempo que faz votos para que se torne um digno representante e dinâmico continuador das nobres tradições da ilustre Família de que descende e a quem esta Terra ficou a dever valiosos benefícios. Por nossa parte, também desejamos que assim aconteça, mas para isso será necessário que todos contribuam, cada um dentro das suas possibilidades e dos seus méritos pessoais, para a mais estreita e completa União da Família Vimaranense e que, portanto, nenhum facto possa agravar a intenção de quem, leal e sinceramente, deseja essa União. O contrário nunca poderá ser útil ao progresso de Guimarães, como, infelizmente, está demonstrado. Portugal é de todos os portugueses que se orgulham desse nome, assim como Guimarães é de todos os Vimaranenses, da mesma forma dignos de serem seus Filhos. De resto, aguardamos com confiança a acção do novo Presidente da Câmara e esperamos que sua ex.ª se torne credor dos nossos aplausos, quer desenvolvendo uma acção inspirada em reais empreendimentos, quer fazendo uma política regionalista de atracção e não de violamento. Se assim for, não há razão para censuras, porque estas não encontrarão ambiente para subsistirem. Tudo dependerá, pois, do critério e da orientação adoptados pelo Sr. Presidente, que, por certo, enveredará pelo caminho da justiça e da conciliação, o mais seguro e o mais aconselhado para levar a cabo a solução dos problemas mais urgentes em benefício das freguesias urbanas e rurais. Assim o desejamos.

## Com editor responsável

Do mesmo dedicado Vimaranense, a quem nos referimos no último número do «Notícias», recebemos mais os seguintes comentários:

### «Coisas da minha Terra

Sem pretensões a jornalista, verifiquei que, pela pena habalizada do autor de «Contrastes», foi bem aceite o meu escrito sobre a epigrafe que hoje também me serve de título, e ainda bem, pois que, dá-me alento para mais reparos a fazer sobre a minha Terra. Desta vez, o reparo é bem diverso, e por certo alguma coisa de bom trará...

Procedeu-se, segundo o plano urba-

## Beneficência do «Notícias»

Transporte . . .	585\$00
Lúcio António de Carvalho, sufragando a alma de seu sobrinho, Manuel José . . .	50\$00
A transportar . . .	735\$00

nístico, ao arranjo dos passeios do fim da Rua de Santo António. Colocaram-se guias, contra-guias e fez-se nova pavimentação. Quando tudo estava pronto é que se lembraram que não tinham feito as respectivas bocas de lobo... Mas há mais. Na rua que se abriu da Avenida Duarte Pacheco para o Largo de Martins Sarmento, igual arranjo se está a fazer, mas com respeito a bocas de lobo e luz, fica para depois. Talvez seja mais económico!...

Um Vimaranense.

Estamos absolutamente de acordo com as afirmações constantes do original do Vimaranense em questão, porque ninguém poderá contestar a sua veracidade. E' assim mesmo e esses factos têm sido notados por todas as pessoas que condenam despesas que poderiam ser evitadas com um melhor estudo e uma melhor orientação dos respectivos trabalhos camarários. Evidentemente, que esses casos e outros de idêntica natureza, alguns passados no mesmo local, deixam a impressão de que as receitas do Município chegam para fazer e desfazer. Serão ossos do ofício? Talvez...

X

## ASILO DE SANTA ESTEFÂNIA

Numa das últimas semanas, realizou-se, nesta Casa de Assistência, uma modesta e interessante festa, que consistiu na inauguração de uma linda imagem de Santo António, que foi oferecida pelo estimado vimaranense Sr. Alberto Teixeira Carneiro e colocada num tanque, recentemente restaurado, que existe no quintal daquela Instituição Vimaranense.

Aquela inauguração foi apadrinhada por mademoiselle Maria Lúcia de Sequeira Braga Costa e pelo menino António Mendes de Oliveira, filhos, respectivamente, dos Srs. Alberto Costa e Belmiro Mendes de Oliveira, conceituados industriais.

Usaram da palavra, nesse acto, os Srs. Alberto Teixeira Carneiro, que manifestou a sua muita simpatia por aquela Instituição, e o seu distinto Presidente, Sr. António José Pereira Rodrigues, que agradeceu o carinho que os vimaranenses têm por aquela Casa, depois de se referir aos seus fins altruístas.

Assistiram àquela festazinha a Direcção e Educandas do Asilo, assim como outras pessoas que tiveram conhecimento daquela inauguração.

## Curiosa Exposição

na ESCOLA INDUSTRIAL

O quanto vale a imaginação das crianças, foi claramente demonstrado na curiosa exposição de trabalhos dos alunos do ciclo preparatório da Escola Industrial de Guimarães, que tem como seu distinto Director o Escultor Sr. António de Azevedo. E' aquele curso frequentado por menores de 13 anos que revelaram o seu aproveitamento e a sua reconhecida habilidade.

Mereceram as mais lisongeiras referências, dos muitos visitantes, os trabalhos de barro cozido, rafia, cartão, torno, madeira, tentativas de olearia e desenhos coloridos.

## Um melhoramento rural

Foi inaugurada, no domingo, com toda a solenidade, a nova estrada municipal que, partindo do lugar da Corredoura, freguesia de S. Torcato, tem o seu «término» na freguesia de Rendufe, constituindo este melhoramento uma velha e legítima aspiração desta freguesia.

Presidiu ao acto inaugural, que foi solenizado com discursos congratulatórios, estrojear de foguetes e outras demonstrações festivas, o Sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Vice-Presidente da Câmara Municipal e outras individualidades, estando presentes, também, a Junta de Freguesia e o pároco de Rendufe, Rev. João Soares Guimarães, que muito se esforçou, juntamente com a Junta de Paróquia, no sentido de tornar realidade aquela justa aspiração da freguesia.

## CONFERÊNCIA

NA ESCOLA INDUSTRIAL

Em comemoração da «Semana das Colónias», o distinto Oficial do Exército e nosso estimado conterrâneo, Sr. Coronel António de Quadros Flores, realizou uma conferência na nossa Escola Industrial e Commercial, tendo a escutá-lo os professores e alunos daquele importante estabelecimento de ensino e ainda outras pessoas que ali foram para tal fim e que aplaudiram o brilhante trabalho apresentado e que foi subordinado ao tema: «O Planalto da Huila como Centro de Colonização Europeia».

A apresentação do conferente foi feita pelo distinto Director da Escola, o Escultor Sr. António de Azevedo.

# No MEU

## CANTINHO

Foi em 3 de Abril do ano transacto que na caminheta Braga-Guimarães pedi ao Sr. Dr. Luciano a fineza de abraçar por mim o meu querido Arlindo pelo seu mimosíssimo artigo sobre «O Morgado da Abelheira».

Na véspera me deleitara essa riqueza do *Cenáculo*.

\*\*\*

Nos três números seguintes, o *Cenáculo* não fez estremecer a pobre caneta minha.

\*\*\*

Na terça-feira 26 chegou o derradeiro número do *Cenáculo* esquecido.

Desta vez a caneta tremeu forte.

Xavier Monteiro deleitou-me ao máximo com o seu estudo sobre uma Venerável que até com o nome acarinhava o leitor. São treze folhas lindas a esgotar um trabalho verdadeiramente aliciente.

J. Francisco Marques prendeu-me enlevadamente com o seu confronto de Nuno de Montemor com Antero de Figueiredo.

E é caso curioso que o seu critério sobre os dois grandes nomes seguiu passo a passo o meu pensar.

As duas Obras dos dois Gigantes eram focadas com um equilíbrio que me agradou plenamente.

Sete folhas de prosa enfeitante!

\*\*\*

As Religiosas do Sagrado Coração de Maria celebraram o ano passado o centenário da fundação do seu Instituto.

De todas as Festas desse formoso Centenário, ficará, como Padrão perdurável, o grosso e lindo volume *Vidas Vivas*.

A *Coimbra Editora* esgotou nele os mais selectos dos seus recursos.

Nas quase 500 páginas do tomo formosíssimo há muita beleza e muito primor e muito humorismo e muita poesia.

O Apêndice, então, é um Poema de altos voos. São cinco páginas que fazem lembrar as cinco letras do nome bendito de *Maria*.

E' pena que falem em todo o Monumento os melhores perfumes do Acordo de 1945.

Tinham nele um cabimento de fino preço.

Até o dístico divino de Bernardes a sagrar o Trabalho, desde que o velho *para* pode escrever-se *pra*, pudera emoldurar-se a dizer:

O' vida morta, acaba de morrer, pra que eu possa viver a vida viva!

Ou seria desacerto?

Eu acho-lhe tanta graça!

Os ossos de Bernardes tremiriam?

Não era caso pra isso!

\*\*\*

Em tempo. Devo à aluna *Nelinha* Veloso o prazer fundo que me deu o livro.

Muito obrigado, *Nelinha*!

Gorsino.

## Gasa do Povo de S. Torcato GUIMARÃES

### CONCURSO

Está aberto concurso por espaço de trinta dias, a contar de hoje, para provimento de lugar de médico privativo desta Casa do Povo.

As condições estão à disposição dos interessados na secretaria em todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

1 de Maio de 1949.

A Comissão Administrativa

# Notas de Lisboa

## Uma esplêndida Revista

«Ora agora viras tu,»

Piero Bernardon, pondo de parte alguns elementos velhos, das percerias de revisteiros, que têm fornecido, a ele e a outros empresários, cedidos e arrastados originaes para as suas revistas, apresentou agora uma nova revista feita por gente nova e com ideias novas!

E não foi preciso mais para que triunfasse!

E' que uma revista representa um empate de capital apreciável e muito mais trabalho para quem a monta, representa, e apresenta do que aos autores cedidos levam para a cosinhar. Além disso o público, farto de ouvir sempre os mesmos ditos, não vai ao teatro e procura o cinema, muito mais barato e mais completo. E a crise teatral apregoa-se...

De forma que, ao levantar o pano duma nova revista, os espectadores quase adivinham, pela indumentária dos artistas, o que lhe vêm impingir...

Piero, enveredando corajosamente pelo caminho de procurar novos autores, quer do poema, quer compositores musicais, segue em boa lógica aquilo que o público e a imprensa há tempos andou a exigir.

Esta revista é limpa, cheia de ditos de espírito, tem novidade, bons bailados, belas cortinas bem pintadas e um grupo de artistas que sendo os mesmos que o público muito acarinha e aprecia, parecem outros pela variedade dos números inéditos que oferecem à satisfação da sala.

Sobretudo Alvaro Pereira e Vasco Santana defendem com tal galhardia os seus lugares de actores de primeiro plano no teatro ligeiro que a revista do Variedades tem jus a estar longos meses no cartaz do Parque Mayer.

E já que Piero seguiu o caminho de procurar gente nova, não desista porque há muita gente com ideias e música da melhor, que sem dificuldade dará outra lufada de ar fresco no ambiente cheio de fumo das cansadas e estafadas parquias.

Calderon Dinis.

## O «Dia do Lusito»

«3 de Maio»

Conforme tínhamos noticiado, aliado estes dois motivos — educativo e histórico, — realizou-se no Centro E. Primário n.º 2, desta cidade, uma comemoração solene. Os 95 lusitos em formatura de 3 castelos desfilarão com garbo pela cidade.

A Sessão Solene, — realizada no átrio da Escola, que se encontrava belamente ornamentada, tinha uma mesa de honra constituída pelos Srs.: Dr. Castro Ferreira, Sub-delegado da M. P.; Dr. Carlos Saraiya, Presidente da C. de Assistência; Reverendo Arcipreste, Delegado Escolar, como representante do Director do Distrito Escolar; Tenente Manuel Peres, Comandante da Polícia; Comandante da L. P., Autoridades locais; Directores das Escolas desta cidade; — decorreu num ambiente de salutar patriotismo.

Ao encerrar a sessão o Sr. Sub-delegado da M. P. exaltou o significado patriótico destas comemorações e, em apreciação, elogiou o trabalho dos professores das Escolas: António Martins Gonçalves, Armando Carvalho Guimarães e Alberto A. M. Vasconcelos, seu Adjunto, a quem felicitou pela bela demonstração dos trabalhos realizados pelos lusitos.

Com o Hino Nacional, cantado em coro por mais de 150 crianças, terminou esta encantadora festa que teve a presença de uma numerosa assistência, tendo sido cumprido todo o seu animado programa com graça e aprazimento.

## Aceita-se escrita

ou serviços de Folhas de Férias, Calças Sindicais, Sindicatos, etc. Para fazer nas horas vagas. Respostas a este jornal a A. M.

# Rotary Club de Guimarães

Sob a presidência do Sr. Dr. João Mota Prego de Faria, secretário do Sr. Leandro Martins Ribeiro e achando-se presentes, na sua maioria, os Rotários Vimaraneses, reuniu na quarta-feira o Rotary Club de Guimarães, tendo decorrido a sessão num ambiente de franca camaradagem. Depois de aberta a sessão pelo Sr. Presidente foi concedida a palavra ao Sr. Leandro Martins que antes de proceder à leitura do expediente saudou todos os presentes e se referiu à próxima reunião, a realizar no dia 14 nesta cidade e em que vêm tomar parte os companheiros do Rotary Club de Braga.

Reportando-se ao relato de uma sessão do Rotary Club de Macau o Sr. Leandro Martins salientou a iniciativa de uns companheiros daquele Club que resolveram custear as despesas a fazer com a instalação de uma clínica de tratamento do Cancro pela «radiação», contribuindo para essa fundação com 25 mil dólares.

Seguidamente procedeu-se à eleição dos novos corpos directivos para o ano de 1949/1950, verificando-se o seguinte resultado:

Direcção: Presidente, Dr. João Afonso de Almeida; 1.º vice-presidente, Dr. João Mota Prego de Faria; 2.º vice-presidente, Leandro Martins Ribeiro; 1.º secretário, Alberto Gomes Alves; 2.º secretário, José Machado Teixeira; 3.º secretário António Dias Pinto de Castro; tesoureiro, Dr. José da Conceição Gonçalves; vogais: Andrés Puga e Armando Martins Ribeiro da Silva.

Comissão de Assistência: Albano Martins Coelho de Lima, Armindo da Cunha Guimarães e Manuel Cardoso do Vale.

Director do Protocolo, Oscar Avellino Pires.

Comissão do Fundo Paulo Harris: Domingos Ferra de Oliveira Guimarães, Francisco Correia Pinto Lisboa, Armindo Dinis Dias Corais, António de Sousa Lima e Isaac Ferreira Guimarães.

Encerrou a sessão o Sr. Dr. João Mota Prego de Faria, que fez algumas considerações sobre os assuntos tratados.

A quete para o fundo Paulo Harris, rendem 145\$00.

## As Festas da Queima das Fitas

Aproxima-se a data das anunciadas Festas da Queima das Fitas e todas as comissões trabalham activamente para que elas este ano atinjam, como tudo promete, um brilhantismo excepcional.

O cartaz alusivo às Festas e o Programa começaram a ser afixados nas ruas da cidade e em terras da Província e profusamente distribuídos pelas casas comerciais.

O programa, cujo esboço já foi anunciado por ocasião do «Porto de Honra» oferecido à Imprensa diária e à Rádio, é o seguinte:

Dia 8 — Bênção das Pastas na Sé Catedral pelas 9 horas. A cerimónia preside Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa.

Dia 10 — A tarde, Cortejo da Queima das Fitas pelas principais ruas da cidade, com grandiosa batalha de flores.

A noite, haverá um Festival no Palácio com a colaboração de distintos Artistas da Rádio de Lisboa e Porto e excelentes Orquestras.

Dia 11 — Chá dançante das quatro Faculdades no Palácio de Cristal. Os bilhetes, bem como para o Festival do dia 10, encontram-se à venda nos edifícios das diversas Faculdades.

Dia 12 — Tarde desportiva com os melhores atletas universitários.

A noite, realizar-se-á um Sarau no Teatro S. João. Colaboram o Orfeão Universitário, Teatro Clássico Universitário, Maria Manuela Couto Viana e Eurico Tomaz de Lima. O Sarau termina por um engraçadíssimo Acto de Variedades.

Dia 13 — A tarde haverá surpresas no Palácio e à noite realizam-se na Faculdade de Medicina os esperados Jogos Florais da Universidade do Porto.

Dia 14 — Este dia é dedicado à Beneficência. A noite terá lugar, no Salão Nobre da Universidade, o grandioso Baile de Gala das quatro Faculdades. Assistirá a Ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Maria do Carmo Carmona, Sua Excelência o Senhor Ministro da Educação Nacional e outras altas individualidades. Estarão presentes as mais distintas Famílias do Norte. Actuam nessa noite as Orquestras Universitárias de Tangos, Fernando de Carvalho e Caravana. As inscrições, em número rigorosamente limitado, estão já abertas.

Dia 15 — Último dia de Festas. Tradicional garraiada em Guimarães. Bom gado de Santarém e distintos amadores. Os bilhetes estão à venda nas Faculdades e em Guimarães.

A noite encerram-se as Festas com um grande festival no Palácio. Música e iluminação a jorros.

**Escritas com pouco movimento.** Aceitam-se para fazer em horas vagas. Informa-se na nossa redacção.

**Atenção à 4.ª página**

# Na Sessão da Câmara foi homenageado o Sr. Dr. Augusto Cunha

A sessão da Câmara Municipal de quinta-feira, a que presidiu o novo Presidente Sr. João M. Rodrigues Martins da Costa, assistiram todos os funcionários do Município que por intermédio do respectivo Chefe da Secretaria Sr. João das Neves saudaram o novo Presidente e prestaram homenagem ao Sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, que durante quase dois anos desempenhou interinamente aquelas funções.

Ao Sr. João Martins da Costa o Sr. João das Neves, depois de o saudar, ofereceu a sua leal colaboração e disse ver partir com saudade o Sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha a quem fez entrega de uma mensagem assinada por todos os funcionários.

O Sr. João José de Azevedo, em nome do pessoal dos Serviços Municipalizados prestou homenagem ao Sr. Dr. Ferreira da Cunha a quem ofereceu um artístico album de fotografias de obras realizadas e em curso.

Seguidamente levantou-se o Sr. Presidente da Câmara que saudou o Sr. Dr. Ferreira da Cunha pela maneira sensata, inteligente e ponderada como ocupou durante dois anos a vice-presidência em exercício.

— Trabalhou pela nossa terra — afirmou — com firmeza e decidido amor a Guimarães. Sou-lhe duplamente grato: pela lição de bairromente que a todos nos deu e pela inolvidável camaradagem que sempre encontrei nas suas atitudes e nas suas palavras.

Mais velho e mais experimentado do que eu, conto com o seu conselho e espero que nunca me faltarão as observações que o seu critério lhe inspira.

O Presidente agradeceu também a lealdade e estima dos Srs. Vereadores aos quais rendeu as suas homenagens e agradeceu as palavras do Sr. Chefe da Secretaria. Teve ainda palavras de apreço para a Imprensa e terminou por saudar todos os Vimaraneses.

O Sr. Dr. Augusto Cunha, visivelmente emocionado agradeceu tamanhas provas de estima e saudou o Sr. Presidente da Câmara a quem ofereceu a sua leal colaboração.

Falou por último o Sr. Prágio da Cunha Guimarães, como mais antigo vereador da Câmara, que apresentou cumprimentos ao novo Presidente.

## Mocidade Portuguesa

Como já aqui temos referido os nossos rapazes da Mocidade Portuguesa, sob a orientação do seu Sub-delegado Sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira, têm este ano tomado parte nas provas dos Campeonatos da Mocidade Portuguesa, e já realizaram jogos em Braga, Famalicão e Vila Real com filiação de outras Alas.

O filiado José Manuel Cameirão Leite da Cunha conquistou o primeiro lugar nas provas de Tiro realizadas em Braga e por isso tomará parte nas restantes competições Nacionais como representante da Província do Minho.

Os filiações José Alberto Pimenta Machado, José Manuel Abreu Ribeiro e José Augusto Ribeiro de Abreu, ficaram classificados em primeiro lugar de Tiro de Mesa — Vanguardistas — e, como representantes do Minho, deslocaram-se a Vila Real no passado domingo aonde venceram brilhantemente os representantes da Província de Trás-os-Montes.

Parabéns, pois, aos nossos rapazes pela sua brilhante actuação nas diversas provas, e oxalá continuem a distinguir-se.

## A Garraiada do dia 15

Está definitivamente constituído o Cartel da Garraiada dos Estudantes do Porto.

Toureará a cavalo o distinto cavaleiro amador Dr. Barata Freixo de Montemor, que lidará dois novilho-toiros de uma das mais afamadas ganadarias do Ribatejo.

Em lide à espanhola serão toureados outros dois novilho-toiros do Sr. Joaquim Lima Monteiro, de casta espanhola, pelo já conhecido estudante-amador Henrique Caldas de Oliveira, que foi um exito o ano passado.

Bandarilheiros profissionais: Plá-Flores, António Dias, Francisco Costa e João Romão.

A rapaziada valente lá estará para mostrar a sua habilidade nos quatro garraios que, por especial deferência, os maltratarão o menos possível.

Dentre estes valentões destacam-se os espadas «El Parafuso», e «El Cesarito», assim como o grupo de «Forçados Avelar Muias».

Os bilhetes estão à venda em Guimarães na casa Ferreira da Cunha.

**Lojas para negócio**

Alugam-se umas lojas próprias para negócio na Avenida Conde de Margaride, junto à Praça do Mercado. Falar na Casa do Proposto. 176

# da cidade

## Boletim Elegante

### Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 3, o nosso estimado amigo sr. Dr. António Mota Rebelo da Cruz, distinto oficial da Alfândega de Valença do Minho; no dia 5, o nosso respeitável amigo sr. Firmino Vitorina de Queirós, estimado proprietário, residente em Vilamarim, Mesão-Frio; no dia 9, a sr.<sup>a</sup> D. Maria do Espírito Santo Fernandes e o menino Vitor Manuel, filho do nosso estimado conterrâneo e amigo sr. João Pereira de Freitas Pires, residente em Lisboa; no dia 10, o nosso querido amigo e ilustre Oficial da Armada sr. Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão e os também nossos amigos srs. Manuel José Mendes da Costa Guimarães e Matias Faria da Silva, das Taipas; no dia 11, o menino José Torcato, filho do nosso querido amigo e ilustre colaborador sr. Dr. Américo Durão e os nossos prezados amigos srs. Amadeu da Costa Carvalho e Luis Gonzaga Pereira e a sr.<sup>a</sup> D. Adelaide de Oliveira Freitas; no dia 12, o menino Aurélio Gonçalves de Freitas e os nossos prezados amigos amigos P.<sup>o</sup> António Pires Quesado, Jobiano Ramos Camião e Alberto da Cunha e Castro; no dia 14, o nosso simpático amigo sr. Manuel Pereira de Freitas Cosme; no dia 15, a menina Maria Joaquina da Silveira Freitas, o nosso querido amigo sr. Arnaldo de Sousa Lobo e a sr.<sup>a</sup> D. Maria de Lourdes Pires Dourado, esposa do nosso querido amigo sr. José Braz Dourado.

«Notícias de Guimarães», apresentamos os melhores cumprimentos de felicitações.

**Partidas e chegadas**

Da Praia de Ancora e acompanhado de sua esposa regressou a esta cidade o nosso bom amigo sr. Luis Augusto Cardoso.

De uma viagem comercial a Africa regressou a esta cidade o nosso estimado amigo sr. António Romano.

Com sua esposa tem estado nesta cidade o nosso bom amigo sr. Eduardo Pizarro de Almeida.

Com sua família encontra-se nas suas propriedades do Alvarinho, em Nespeira, o nosso querido amigo sr. Francisco Costa, do Porto.

## Excursão a Fátima

EM LUXUOSO AUTO-CARRO  
Partida, dia 12 o Regresso, dia 14  
RESTAM POUCOS LUGARES

Para Informações:

João Carlos Soares  
Rua Paio Galvão — STAND 8.

## Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1928  
ESCRITÓRIOS: Rua Nova da Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazens de Retem e Depósitos (Area coberta: 8.000 metros quadrados)  
EM MATOSINHOS: R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 808  
Telefones: 21078 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

## FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA (REGISTADA)

Largo do Toural, 70 a 73 — Telefona, 4306 — GUIMARÃES

Anejo: ARMAZÉM DE MERCERIA do Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:

Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Português, Piano Pereira & C.<sup>o</sup> — Banqueiros.

DEPOSITARIOS de:

Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia — Previdente, Produtos «Shell», Sociedade de Produtos Lácteos.

Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão.

Recebem-se encomendas para fornecimento de SULFATO, ADUBOS e ENXOFRE, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços oficiais.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

— De visita, encontra-se nesta cidade, em casa de seus pais, e em estudo a várias fábricas do Curtumes, o distinto médico-veterinário sr. Dr. Ricardo Mondina de Amerim.

— Regressou de Lisboa, encontrando-se muito melhor dos seus padecimentos, o nosso prezado amigo sr. P.<sup>o</sup> Horácio Pereira da Silveira.

— No dia 12, partem para Fátima, de onde seguirão para Lisboa, onde projectam demorar-se alguns dias, os srs. Joaquim de Sousa Almeida e Leandro Magalhães Araújo, do Pevidém.

— Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. António Soares de Abreu.

### Doentes

Encontra-se quase restabelecido do acidente de que há semanas foi vítima o nosso bom amigo sr. Benjamim Pereira dos Santos.

— Tem passado bastante doente o nosso prezado amigo sr. José Luis Cardoso Carreira.

— Regressou a esta cidade, do Sannatório de Loreda da Serra, a senhora D. Tereza de Jesus da Costa Nogueira, esposa do nosso bom amigo sr. Amadeu José de Almeida.

A todos os doentes desejamos o mais breve e completo restabelecimento.

### Nascimento

Em casa de seus pais nasceu uma criança do sexo feminino, filha da senhora D. Maria Emilia Celeste Rodrigues de Almeida Xavier e do nosso bom amigo sr. António Joaquim Ribeiro da Silva Xavier.

Mãe e filha estão bem. Muitos parabéns.

### Pedido de casamento

O nosso bom amigo e conceituado negociante local sr. Damião de Sousa Pinto, pediu, no pretérito dia 1 do corrente mês, para o sr. João Luis Pereira Briens, activo empregado superior da Casa Laranjeiro, a mão de sua sobrinha, a gentil senhora D. Júlia da Conceição Mesquita Vieira de Andrade, filha do nosso bom amigo o sr. João Carlos Vieira de Andrade e de sua esposa, a senhora D. Júlia da Conceição Mesquita Vieira de Andrade.

O enlace deve realizar-se brevemente.

### Casamento

No passado domingo e no Mosteiro de Santa Marinha da Costa, consorciaram-se o sr. António Fernandes Vieira, filho do sr. Joaquim Fernandes Vieira e da sr.<sup>a</sup> D. Felícia Fernandes Vieira, e a menina Maria Arnaldina Antunes de Araújo, filha do sr.

Gaspar Alves de Almeida Araújo, já falecido e da sr.<sup>a</sup> D. António de Jesus Antunes Araújo.

Feram padrinhos, por parte do noivo seu pai e sua irmã a sr.<sup>a</sup> D. Ana Fernandes Vieira e por parte da noiva, seus tios, o sr. Manuel Antunes da Cunha e esposa, a sr.<sup>a</sup> D. Celeste da Cunha.

Foi celebrante o Rev. Luis Gonzaga da Fonseca, ilustrado Prior de S. Paio. Aos noivos desejamos as maiores felicidades.

## FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

### Hilário Ribeiro Dias

Na sua residência à Rua de D. João I, desta cidade, finou-se o sr. Hilário Ribeiro Dias, Mestre da Secção de tecelagem da Escola Industrial e Comercial desta cidade e que era geralmente estimado no nosso meio.

O extinto principiou a sua carreira de mecânico na Fábrica do Arquinho, tendo previamente colhido bons elementos para a sua especialização, durante uma temporada, na Inglaterra, em Manchester. Mais tarde, por proposta do sr. Abel Cardoso, como director da Escola Francisco de Holanda, nomeado mestre da sua Oficina de Tecelagem e, devido à sua grande competência, foi encarregado pelo Estado de organizar, fazendo a montagem do maquinismo que um entecessor seu, de naturalidade belga, havia abandonado em caótico estado, sem haver sequer iniciado a sua montagem, durante os cinco anos do contrato em que, para esse fim, permaneceu nesta cidade. A morte roubou pois, um belo elemento à nossa Escola Industrial.

Era casado com a senhora D. Matilde de Freitas Ribeiro Dias, pai das srs.<sup>as</sup> D. Jerónima, D. Mécia, D. Quitéria e D. Josefina Ribeiro Dias, e dos srs. Manuel, Hilário, Ernesto e Jerónimo Ribeiro Dias, e sogro da sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo da Costa Pacheco Dias e do sr. António da Silva Reis.

O seu funeral efectuou-se na terça-feira às 11 horas, no templo da Misericórdia, perante numerosa e selecta assistência, tendo sido o cadáver trasladado, seguidamente aos responsos fúnebres e com numeroso acompanhamento, para o Cemitério de Atouguia.

A toda a família dorida apresentamos condolências.

Plácido Pinto Teixeira da Costa

Contando 52 anos de idade e na sua casa na freguesia de Serzedelo, deste concelho, finou-se há dias o industrial sr. Plácido Pinto Teixeira da Costa, Presidente da Junta da mesma freguesia.

O extinto era casado com a sr.<sup>a</sup> D. Aurora de Jesus Marques Rodrigues da Costa, pai do sr. Clemente Pinto Teixeira da Costa e da sr.<sup>a</sup> D. Maria José Pinto da Costa Neves e D. Dulce Marques Rodrigues da Costa, e cunhado dos srs. J. S. Marques Rodrigues, Vital Marques Rodrigues, Joaquim de Almeida Guimarães, Agostinho Rodrigues Guimarães, Joaquim Correia Gonçalves, Adelino Ribeiro do Abreu e José Ribeiro de Abreu, todos industriais neste concelho, e sogro da sr.<sup>a</sup> D. Alzira de Sousa Oliveira e do sr. José B. de Sousa Neves.

O seu funeral, que se efectuou na segunda-feira para o cemitério daquela freguesia, esteve muito concorrido.

A toda a família dorida apresentamos as nossas condolências.

Joaquina Rosa Carreira

Na sua residência à Rua de Dona Inês finou-se, na penúltima semana, a senhora Joaquina Rosa Carreira, esposa do industrial sr. Gaspar Pinto Carreira e mãe dos srs. João, Alvaro, Carlos, Gaspar e Fernando Pinto Carreira, e das senhoras Esmeralda, casada com o sr. João Macedo, e Maria do Céu, casada com o sr. Manuel de Freitas.

O seu funeral, que se realizou do templo de N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> da Oliveira para o Cemitério Municipal, esteve muito concorrido.

Domingos Azevedo

Na freguesia de S. Cipriano de Taboadelo, deste concelho, finou-se, com 86 anos, o sr. Domingos de Azevedo, pai das srs.<sup>as</sup> D. Maria, D. Ana e D. Perpétua de Azevedo, e dos srs. Manuel Azevedo e Joaquim Azevedo, distinto professor do ensino secundário.

O extinto era muito estimado pelas suas excelentes qualidades. O seu funeral, realizado naquela freguesia, esteve muito concorrido. Os nossos pêsames à família dorida, especialmente ao sr. Joaquim Azevedo.

Também faleceu em Corvite o estimado mestre de obras António da Silva Bravo.

José Fernandes Guimarães

Ocorrendo no dia 12 o 1.º aniversário do falecimento do nosso saudoso amigo Sr. José Fernandes Guimarães, sua família manda celebrar uma missa, às 9 horas daquele dia, no tamolo da Misericórdia, em sufrágio da sua alma.

Farmácias de Serviço

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Barbosa, ao L. do Toural.

# Teatro Jordão

HOJE, às 15 e 21,30 horas

A mais empolgante super-produção de todos os tempos

## Os Miseráveis

A célebre obra de VICTOR HUGO. Com: GINO CERVI, VALENTINA CORTESE e milhares de figurantes.

Terça-feira, 10 — às 21,30

CARMEN MIRANDA, VIVIAN BLAIN, PERRY COMO e ENRRY JAMES, em:

## Canção da Felicidade

Quinta-feira, 12 — às 21,30

40 estrelas de 1.º plano num só filme

## PARADA DE ESTRELAS

Sábado, 14 — às 21,30

EM SESSÃO POPULAR

## Capitão Tempestade

## SULFATO DE COBRE

em sacos de 50 quilos

VENDE

Pedro da Silva Freitas

entrega imediata

11, RUA DE S.º ANTONIO, 13

GUIMARÃES

TELEF., 4221 — TELG., PERFEITAS.

## Manuel Luis de Matos Júnior

Foi promovido a 2.º Oficial da Direcção Geral das Contribuições e Impostos e colocado na Direcção de Finanças, em Setúbal, o nosso estimado conterrâneo e amigo, Sr. Manuel Luis de Matos Júnior, a quem felicitamos.

## Livros & Jornais

VERSOS DO CORPO E DA ALMA — por Artur Vaz Osório da Nóbrega.

Julgamos que Artur Vaz Osório da Nóbrega fez a sua estreia nas letras com o livro «Versos do corpo e da alma».

Ora, quando nos chega o primeiro livro de um autor, olhamo-lo com todo o carinho e procuramos descobrir-lhe a parte mais bela e mais artística, para ficarmos na esperança de que é a primeira nota de uma notável partitura. Sabe-se lá em que sonhos foi gerado o primeiro livro! Sabe-se lá quantas esperanças floresceram à sua sombra! E foi com interesse e foi com tal carinho que temos este livro. Infelizmente, não podemos tecer elogios. São versos do corpo, segundo o autor, e versos da alma, também segundo o autor. Sentiu-os assim e, assim como os sentiu, assim os criamos. Nós não vemos que sejam versos do corpo e da alma. São versos frios, sem interesse, sem vida, sem beleza. Que Artur da Nóbrega faça melhor, para o futuro, não nos nossos votos. Por agora, transcrevemos a poesia que nos pareceu melhor:

Não vás à fonte, pastora. Não vás à fonte, não vás.

Se vais à fonte, Maria, fico pensando, com mágoas, que no retratarem-te as águas de mim te esqueças, Maria.

Não vás à fonte, donzela. Não vás à fonte, não vás.

Eu bem sei que um rouxinol ontem, na fonte, prendeu o teu olhar cor do céu. ... E não ser eu rouxinol!

Não vás à fonte, Maria. Não vás à fonte, não vás.

Quanto cuido me tenbo da bica onde tu bebes: beijos dá, beijos recebes, num puro amar que eu não tenbo.

Não vás à fonte, pastora. Não vás à fonte, não vás.

Tu foste à fonte, Maria, teu rosto viste nas águas, mataste a sede na bica, o rouxinol cantou mágoas, ... e me esqueste, Maria.

— Edição do Autor.

F. T.

M. R. — Só faremos referências a livros de que nos sejam enviados dois exemplares — um para os nossos arquivos e outro para o nosso critico literário. Quando isto não se der, limitar-nos-emos a avisar a recepção.

Lêde e assina! o «Notícias de Guimarães».

